

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Oficial

Class.: 2001

Data: 28.10.90

Pg.: _____

**Decreto estabelece
limites definitivos
do Parque Yanomami**

O presidente da Funai, Cantídio Guerreiro Guimarães, encaminhou ao ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, a minuta do decreto a ser assinado pelo presidente da República propondo a revogação de decretos que criaram 19 "ilhas" nas terras habitadas pelos índios Yanomami, nos Estados de Roraima e Amazonas, e que deram ensejo ao surgimento de florestas nacionais.

O decreto a ser assinado por Collor de Mello estabelece os limites definitivos do Parque Indígena Yanomami, de acordo com a proposta apresentada pela Funai em 1965, que estabeleceu 9.419.108 hectares para aquele grupo tribal. Com os decretos assinados no último dia 15 de fevereiro, a área dos Yanomami passou a se constituir de 19 ilhas, o que resultou numa substancial redução do habitat indígena para 2.435.215 hectares.

Segundo Cantídio, os Yanomami formam um grupo nômade que mantém contato intermitente entre as diversas aldeias. Daí porque, na verdade, não existem "vazios" dentro do seu território. Há ainda os fatores de natureza social, política e religiosa daquele grupo, o que torna necessário a criação de um território contínuo.

A assinatura do novo decreto permitirá a preservação e a proteção de um dos últimos grupos étnicos autóctones e também um dos mais populosos existentes hoje no mundo, afirmou Cantídio Guimarães. Ele denunciou que esse grupo vem sofrendo incessantes investidas de frentes de penetração de civilizados, notadamente de garimpeiros, a ponto de ter sido necessário dinamitar todas as pistas clandestinas de pouso construídas na área indígena, visando impedir o acesso de estranhos à região.

Convênio

O presidente da Funai assinou, no último dia 23, um convênio com o Departamento de Polícia Federal que transfere Cr\$ 15 milhões para que o trabalho de destruição de pistas clandestinas na área dos Yanomami possa continuar.

Até agora já foram dinamitadas 15 pistas e até o próximo dia 31 será destruída uma pista por dia. Seiscentos garimpeiros já saíram da área indígena por conta própria, e outros 150 por intermédio da Funai.

Técnicos da Funai que se encontram na área onde estão sendo destruídos os campos de pouso disseram que a operação já começa a apresentar resultados práticos. As bacias hidrográficas dos rios Mucajai e Parimá, que estavam bastante poluídos devido à atividade garimpeira, já se encontram em franca recuperação. Além disso, em toda a região os índios voltaram às suas atividades agrícolas, o que não existia quando ali viviam garimpeiros.